

Apresentação 3 em Linha

Lisboa, 5 dezembro 2018

Intervenção Maria Manuel Leitão Marques

Caro Senhor Primeiro-Ministro,
Caros e caras colegas de governo,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

As linhas da nossa vida estão muitas vezes desalinhadas.

Quantas vezes dizemos – “hoje não consigo”:

Não consigo ir buscar o Tiago à escola.

Não consigo ir ver a exposição de fotografia da Clara que gostava tanto!

Não consigo chegar mais cedo a casa como tinha prometido!

Não consigo acabar este trabalho. Logo agora que me estava render tanto, que me sinto no pico da minha criatividade, tenho de sair para adiantar o jantar!

Não consigo passar pelo ginásio, visitar a minha tia, fazer sei lá o quê, aquilo que mais desejava neste momento que era mesmo não fazer nada!

Quantas vezes isso nos causa um enorme mal-estar, uma grande insatisfação?



Quantas vezes as 3 linhas da vida pessoal, profissional, familiar, a vida que é só uma, se atrapalham, se enrodilham, deixando-nos a sensação desagradável que “não conseguimos dar conta do recado”.

Este desequilíbrio não é apenas uma questão pessoal.

Não é apenas um problema de mulheres, mesmo que estas sejam as mais sacrificadas. Segundo o Eurofound, em 2017, somos o 4º pior país europeu no que respeita à participação dos homens na vida doméstica e familiar – apenas 19% realiza uma tarefa por dia nestes domínios.

Este desequilíbrio é um problema de toda a sociedade.

Tem impacto negativo na produtividade, na sustentabilidade demográfica, na saúde, na igualdade, no sentimento de bem-estar.

É um problema reconhecido internacionalmente, e por isso o *Pilar Europeu dos Direitos Sociais* identifica a conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar como um dos 20 princípios-chave para as condições justas de trabalho.

E é um problema que tem vindo a agravar-se desde 2011, como nos mostra o indicador “Balanço Vida-trabalho”, destoando da evolução positiva do índice global do bem-estar de que faz parte.



Tornar a conciliação efetiva exige trabalhar conjugadamente em muitas frentes. Fizemos grandes progressos: no combate à precariedade, na redução do horário de trabalho na função pública, na simplificação administrativa, com o Simplex, poupando tempo na relação com os serviços públicos.

Mas precisamos, e queremos, intervir em novas frentes:

- repensar a organização do trabalho, assente no princípio da disponibilidade total;
- apostar nas tecnologias e nas suas virtualidades para novas formas de trabalho e, também, para agilizar tarefas da vida quotidiana;
- inovar no apoio e na renovação de formatos tradicionais de entreaajuda;
- repensar a mobilidade e a organização das nossas cidades, com espaços de trabalho e habitação distantes, que obrigam a deslocações morosas e ambientalmente insustentáveis.

Trata-se de uma mudança cultural que exige convocar vontades em diferentes planos e assumir um compromisso coletivo prolongado.

Hoje conseguimos assumir esse compromisso e apresentar um programa que possibilita escolhas mais livres – no trabalho, na família, na religião, no lazer, na cultura, no desporto. Que enfrenta o desafio de equilibrar as linhas que são a nossa vida.



Hoje conseguimos dar mais um impulso à igualdade, um suporte para os passos anteriores, na paridade, na não discriminação salarial, na representação equilibrada de cargos dirigentes.

Hoje conseguimos ter aqui connosco **47** organizações que integram um projeto-piloto, denominado “Pacto para a conciliação”. São empresas de dimensões diversas e de diferentes setores de atividade (serviços, indústria, tecnologia, têxtil, produtos alimentares, saúde), empresas do setor público e privado, entidades da Administração Pública Central, municípios de territórios diferentes – das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, do Norte e do Sul do país, do litoral e do interior.

O objetivo é que estas entidades desenvolvam um processo de adoção de medidas promotoras da conciliação ao abrigo do sistema de gestão da Norma Portuguesa 4552:2016, através da qual as entidades podem certificar-se.

Hoje conseguimos começar este caminho, sabendo que vai ser longo, e que este é um Programa de toda a sociedade, e não apenas do Governo. É um programa aberto a novos participantes, novas ideias, novas iniciativas.

Hoje conseguimos comprometer-nos com **33 medidas** para uma melhor conciliação:

1. No funcionamento das organizações
 - Queremos que a Administração Pública seja um exemplo e, por isso, o Programa contém medidas que lhe são especificamente destinadas, como, por exemplo:



- O primeiro dia, para permitir as pais acompanhar as suas crianças no primeiro dia de escola (Medida 7)
2. Nos usos do tempo,
 - Criando Interfaces de transportes adaptados às necessidades das famílias com crianças (Medida 22)
 3. Nos incentivos à conciliação,
 - Disponibilizando apoios a empresas, entidades públicas e municípios, designadamente através do EEA Grants, com a colaboração da Noruega e da Susana Ramos, a quem agradecemos
 4. No apoio ao cuidado,
 - Alargando a rede de serviços e equipamentos para pessoas com dependência e/ou deficiência (Medida 14)
 5. No diagnóstico e conhecimento mais aprofundado do problema
 - Destacando, entre outras medidas, o Inquérito Nacional à Fecundidade e um novo Inquérito Nacional aos Usos do Tempo (Medidas 24 e 25)

Hoje até conseguimos oferecer-vos um pequeno incentivo ao lazer. Com a colaboração da Ministra e SE da Cultura e do Secretário de Estado do Desporto, levarão daqui uma entrada para Museus, monumentos nacionais, estreia das peças “Alice no País das Maravilhas” e “Mau, Mau Lobo Mau”, Concertos Sinfónicos, ou provas desportivas, andebol, basquetebol, futebol. A que vos calhar! Aproveitem ou ofereçam no Natal.



Agradecimentos

Hoje conseguimos apresentar este programa devido à determinação do PM, à estreita colaboração com o MTSSS, ao esforço e dedicação da SECI, Rosa Monteiro e das nossas incansáveis equipas, devido à adesão de todas as entidades, públicas e privadas e aqui presentes, que se voluntariaram para integrar o Pacto para a Conciliação

Obrigada a todos e a todas que perceberam **que este é um investimento no vosso presente e nosso futuro.**

Hoje conseguimos não nos conformar com a desigualdade, com o mal-estar, e dar um passo para melhorar a conciliação, juntando ideias, práticas já tentadas, arriscando novas iniciativas em projetos-piloto, em diferentes organizações e territórios.

Até ao equilíbrio! É esse o compromisso que **hoje conseguimos** assumir.